



Radiomorfose na Prática: um Experimento sobre novas Possibilidades de Linguagem no Radiojornalismo em Convergência com a Web¹

Wellington da Silva Santos²

Lorena Tárzia³

Centro Universitário de Belo Horizonte/UniBH, MG

Resumo

Esta pesquisa buscou experimentar empiricamente as possibilidades de desenvolvimento de novas linguagens para o radiojornalismo em convergência com a web e em função das transformações na narrativa hipermediática. Para tanto, realizou-se um experimento acadêmico com o objetivo de analisar a manipulação de variáveis possíveis da linguagem do jornalismo no rádio a partir das novas estruturas do texto jornalístico na internet propostas por Franco (2008) e dentro do conceito de radiomorfose de Prata (2009).

Palavras-chave: radiojornalismo; convergência de mídias; linguagem; web; internet

1. Introdução

Desde que o homem utilizou uma vara para derrubar o fruto de uma árvore e ensinou ao seu próximo, estabeleceu a grande saga da humanidade baseada na transmissão de conhecimento e na convergência de técnicas. Hoje, a convergência das técnicas de comunicação são a marca deste processo.

O Jornalismo reorienta sua prática para enfrentar os paradigmas dos novos tempos. Assim, o radiojornalismo também passa por mudanças na sua forma de transmissão de notícias, principalmente, em sua linguagem. Realizamos uma pesquisa experimental para testar, no texto radiofônico, os novos conceitos de escrita para a web propostos por Franco (2008) e Dalmonte (2009), com a perspectiva de contribuir na reorientação da prática do radiojornalismo. A metodologia foi escolhida por proporcionar determinação das variáveis, permitindo uma maior precisão na análise dos resultados.

A pesquisa foi realizada como Trabalho de Conclusão de Curso, apresentada em banca no Centro Universitário de Belo Horizonte, em dezembro de 2010.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 12 a 14 de maio de 2011

² Jornalista graduado pelo Centro Universitário de Belo Horizonte em Dezembro de 2010, blogwellingtons@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora de Jornalismo Online do Centro Universitário de Belo Horizonte, email: lorenatarcia@gmail.com



2. A Internet como Marco da Era da Informação

Os estágios do desenvolvimento tecnológico são um retrato conjuntural da evolução da sociedade na sua dinâmica de reprodução do conhecimento. Para Castells (2003), a internet é o vértice principal do atual estágio do desenvolvimento tecnológico. O autor considera a rede mundial como a espinha dorsal das sociedades contemporâneas.

Segundo Del Bianco (2004a), a internet adquiriu importância estratégica no modelo social forjado pela revolução tecnológica por impulsionar a transformação das mídias. Através dos conceitos estabelecidos como remediação (Bolter e Grusin, 1999) e *mediamorphose* (Fidler, 1997), a autora demonstra os diversos processos de mutação dos meios de comunicação. David Bolter e Richard Grusin⁴ (citados por DEL BIANCO, 2004b) analisam que a remediação é o processo de transformação das mídias novas e antigas. Segundo os autores, elas se remodelam mutuamente de forma não linear.

Já Fidler⁵ (citado por DEL BIANCO, 2004b) defende o conceito da *mediamorphose*, no qual os meios de comunicação são moldados pelas mesmas forças que moldaram seus antecessores. Segundo o autor, o sistema de comunicação existe em função da nossa cultura. As novas formas de comunicação surgem a partir das já existentes, e as já existentes se adaptam ao novo ambiente criado pelas novas.

Jenkins (2006) considera que a convergência de mídias não deve ser compreendida como um processo apenas tecnológico, ela é uma transformação cultural baseada no cruzamento das novas e velhas mídias, capaz de realizar interações imprevisíveis.

Nesta perspectiva, de acordo com Dalmonte (2009), o Jornalismo ganharia novas possibilidades dentro da web, pois seu discurso, fruto da nova configuração dos processos comunicacionais, necessita se estabelecer dentro desse novo ambiente informacional, criando uma nova prática de jornalismo, o webjornalismo. Para o autor, a hipertextualidade dá ao texto na internet a característica da permanente construção, marcando apenas seu início, pois seu fim fica a cargo do internauta. Franco (2008) destaca como a escrita para web reconfigurou e inovou a utilização da pirâmide invertida. A partir do conceito de estratificação, o autor estabelece três níveis de construção da pirâmide invertida para os textos na web (Fig. 1). O primeiro nível básico tem formato linear com a utilização do mesmo *lead* de imprensa. O segundo nível

⁴ BOLTER, Jay David; GRUSIN Richard. Remediation: Understanding new media. Cambridge: The MIT Press, 1999.

⁵ FIDLER, Roger. Mediamorphosis – Understanding New Media. Califórnia: Pine Forge Press, 1997

também é linear, mas pode ser dividido por temas. O terceiro nível, não linear, seria aquele em que o leitor constrói sua própria rota de navegação.



Figura 1: Proposta de pirâmide invertida no webjornalismo de Franco (2008)
Fonte: http://knightcenter.utexas.edu/como_web.php, acesso em Abril/10

As utilizações do *lead* são uma dimensão da estratificação. Para Franco (2008), a possibilidade de criar camadas de profundidade do assunto, permitindo ao usuário ampliar ou reduzir o enfoque do conteúdo, é outra dimensão da estratificação.

3. A Evolução Tecnológica do Rádio

Meditich (1999) define o rádio como a transmissão de sons por ondas de radiofrequência, utilizado como meio de comunicação de massas. O autor constata que a criação do rádio só pode ser demarcada pelo seu uso social, que desde então, passou por uma série de transformações em função dos avanços tecnológicos. Segundo o autor, a linguagem do radiojornalismo se baseia no caráter vivo do seu enunciado. Dessa forma, a linguagem exclusivamente sonora só é possível pela dimensão temporal que estruturou o eixo do discurso eletrônico do Jornalismo.

Prata (2009) destaca que o surgimento de novas mídias é um momento de reflexão sobre o papel do rádio. Para a autora, a internet permite um amplo leque de possibilidades para a evolução do rádio. Nesse sentido, a especificidade da linguagem radiofônica mudou em função da internet. O rádio ganhou novas perspectivas com “a inclusão de imagens em movimento, fotografias, links, interação em tempo real e não linearidade” (PRATA, 2009, p.15). Os gêneros conhecidos se reconfiguram e, com isso, surgem novas formas de radiofonia criando novos conceitos de radiodifusão.

A partir da definição do rádio por Meditsch (2001, p.4) como “meio de comunicação que transmite informação sonora, invisível, em tempo real”, Prata (2009) propõe um novo conceito mais amplo, de acordo com as possibilidades que a internet proporciona.

“Meio de comunicação que transmite informação sonora, invisível, em tempo real. A informação sonora poderá vir acompanhada de textos e imagens, mas estes não serão necessários para compreensão da transmissão”. (PRATA, 2009, p.74).

Prata (2009, p.74) define as mudanças que o rádio vem sofrendo como radiomorfose, que é uma metamorfose, em seu formato de transmissão e seu conceito, proporcionada pela web. Segundo a autora, o radiojornalismo na web também agregou, podendo vir ancorado por vídeos, textos, fotografias e infográficos capazes de esclarecer a audiência.



4. Um Experimento sobre novas Possibilidades de Linguagem no Radiojornalismo em Convergência com a Web⁶

O objetivo principal desta pesquisa foi a verificação de possibilidades de novas linguagens para o radiojornalismo em convergência com a web. A pesquisa experimental, como método, foi escolhida em função da necessidade de analisarmos estímulos específicos, permitindo uma restrição mais definida para demarcação de suas variáveis e cenário para sua execução.

As técnicas de escrita para web de Franco (2008) mostram três possibilidades de construção do texto jornalístico, reinventando a utilização da pirâmide invertida. Buscamos realizar um experimento com a proposta de analisar a utilização desses novos *leads* aprimorados pela web no texto radiofônico. O experimento procurou verificar a possibilidade de um jornalismo não linear no rádio em convergência com a internet.

4.2. O planejamento

O experimento consistiu na realização de três programas de radiojornalismo. Tendo como *variável dependente* o texto radiofônico e *variáveis independentes* as novas características do texto na web propostos por Franco (2008), divididas da seguinte forma: *estruturas de formatação do texto* e *suportes de veiculação*.

As *estruturas de formatação do texto* consideradas foram: a) Linear com pirâmide invertida de estrutura tradicional; b) Linear com pirâmide invertida de estrutura subtítulos; c) Não linear com pirâmide invertida de estrutura de links. Os *suportes de veiculação* foram divididos em: a) rádio; b) rádio e internet.

O cenário para realização do experimento foi de reprodução das condições de uma redação jornalística para execução de conteúdo para o rádio e internet, composta por cinco elementos: três espelhos para realização de programas, um estúdio de gravação de rádio, uma equipe de produção, uma webrádio e um site jornalístico.

A equipe de produção foi estabelecida da seguinte forma: coordenador do programa; dois apresentadores; um repórter; um *webmaster*; um operador de áudio.

O site jornalístico foi produzido para comportar funcionalidade exigida pelo experimento, dentro dos conceitos de usabilidade e interatividade de Franco (2008).

⁶ Para melhor entendimento deste experimento, sugerimos ao leitor acessar e ouvir os programas 1, 2 e 3, disponíveis em <http://www.eaijornal.com.br/experimento/programas.html>. O Programa 3 deve ser ouvido, enquanto se navega pelo site <http://www.eaijornal.com.br/experimento>



As pautas de notícias e os espelhos dos programas foram produzidos antecipadamente, permitindo à equipe se concentrar nas variáveis de apresentação dos programas.

O núcleo do experimento foi a realização dos três programas de radiojornalismo com as mesmas reportagens e as seguintes variações de linguagem:

Programa 01: utilizou a *categoria linear com estrutura de pirâmide invertida tradicional* e o *veículo rádio*.

Programa 02: utilizou a *categoria linear com estrutura de pirâmide invertida de subtópicos* e o *veículo rádio*.

Programa 03: utilizou a *categoria não linear com estrutura de pirâmide invertida de links* e os *veículos rádio e internet*.

A realização do experimento seguiu as seguintes etapas: 1) Construção do site; 2) Produção das pautas; 3) Produção de conteúdo do site; 4) Montagem dos espelhos dos programas; 5) Gravação do programa; 6) Apresentação dos programas; 7) Grupos focais.

O experimento foi analisado por dois grupos focais, com objetivos distintos: a) o primeiro grupo, composto pelos profissionais envolvidos no experimento, analisou a produção de conteúdo do experimento; b) o segundo grupo, composto por estudantes do Laboratório de Convergência de Mídias do UniBH, analisou a percepção/recepção dos programas.

4.3 A realização do experimento

4.3.1 Construção do site

O primeiro passo do projeto foi constituir o website que ganhou o endereço <<http://www.eaijornal.com.br/experimento>>⁷. Foram criadas as páginas principal, *index.htm* e internas *noticias.htm* para as notícias (Fig. 02). A partir do formato de exibição de conteúdo de notícias proposto por Franco (2008) para dialogar diretamente com o Programa 03, definiu-se também o formato da pauta a ser produzida.

⁷ O endereço foi escolhido pelo domínio e a hospedagem serem de nossa propriedade.



Figura 2: Lay-out da página inicial do site e páginas com os conteúdos das notícias do site
Fonte: <http://www.eajournal.com.br/experimento>⁸

4.3.2 Produção da pauta

Na segunda etapa de elaboração das pautas foram escolhidos quatro temas de interesse jornalístico: os novos viadutos da avenida Antônio Carlos (importante corredor de transporte recentemente remodelado em Belo Horizonte); o reflexo do horário de verão no humor das pessoas; o jogo entre Atlético e Cruzeiro na rodada do Campeonato Brasileiro e o encontro de fãs preparatório para o show da banda *Black Eyed Peas* em Minas Gerais.

As pautas foram elaboradas para contemplar as possibilidades de narrativa hipermídia da internet e, a partir delas, foram elaborados os três espelhos para a gravação dos programas de rádio.

4.3.3. A produção de conteúdo

A produção do conteúdo foi dividida em duas partes: primeiro, realização das externas e em seguida, edição do material. Na primeira parte, para produção de vídeos para o site e sonoras para os programas, foram realizadas três saídas, nas quais foram feitas gravações entrevistas, povo-fala⁹ e conteúdo em vídeo para *off*¹⁰. A primeira saída teve como objetivo entrevistar os engenheiros das obras na avenida Antônio Carlos, cobrir o encontro de fãs do *Black Eyed Peas*. A segunda saída contemplou a entrevista

⁸ Devido ao espaço delimitado deste artigo, sugerimos a visualização das páginas em <http://www.eajournal.com.br/experimento>

⁹ Também chamado de fala-povo, é a entrevista feita com várias pessoas – uma de cada vez –, que repercutem determinado assunto.

¹⁰ *Off* ou texto em *off*, narração ao fundo de um conjunto de imagens que servem para construção da notas cobertas da reportagem.

com o psicólogo Fábio de Oliveira e povo-fala para matéria sobre o horário de verão. A terceira, para entrevista com o empresário Ruben Fonseca e imagens para *off*.

Foram utilizados para a produção de conteúdo uma câmera *Canon EOS T2i*, com capacidade de filmagem em *full-HD* (1920x720dpi) com microfone tipo sorvete. Os software *Dreamweaver* e *Photoshop* do pacote *Adobe CS5* foram utilizados para construção do site e o programa *Sony Vegas 7.0* para edição das reportagens.

4.3.4. Montagem dos espelhos dos programas e do conteúdo nas páginas

Foram preparados três espelhos para os programas de radiojornalismo. O programa recebeu o nome de *Em cima da hora*, obedecendo formato tradicional de rádio, com dois locutores e um repórter. Os estudantes de jornalismo Patrick Vaz e Gabriela Porto, pela experiência que ambos possuem em radiojornalismo, foram convidados para participar da montagem dos espelhos e apresentação do programa. Os três espelhos foram construídos conforme as propostas de Franco (2008) de estrutura de pirâmide invertida. Assim, o Programa 01 teve a estrutura da pirâmide invertida tradicional, o Programa 02 teve a pirâmide invertida de subtópicos e o espelho do Programa 03 teve a pirâmide invertida na estrutura não linear (vide Fig. 1).

No conteúdo do site, cada notícia contou com uma reportagem em vídeo, uma reportagem em texto para internet, links com assuntos relacionados às notícias e outros com assuntos complementares. O site possui todo o conteúdo disponibilizado pela pauta, permitindo a montagem de todas as páginas da seguinte forma: uma página inicial (Fig. 3) e quatro páginas de notícias (Fig. 4).



Figura 3: Página inicial do site de notícias

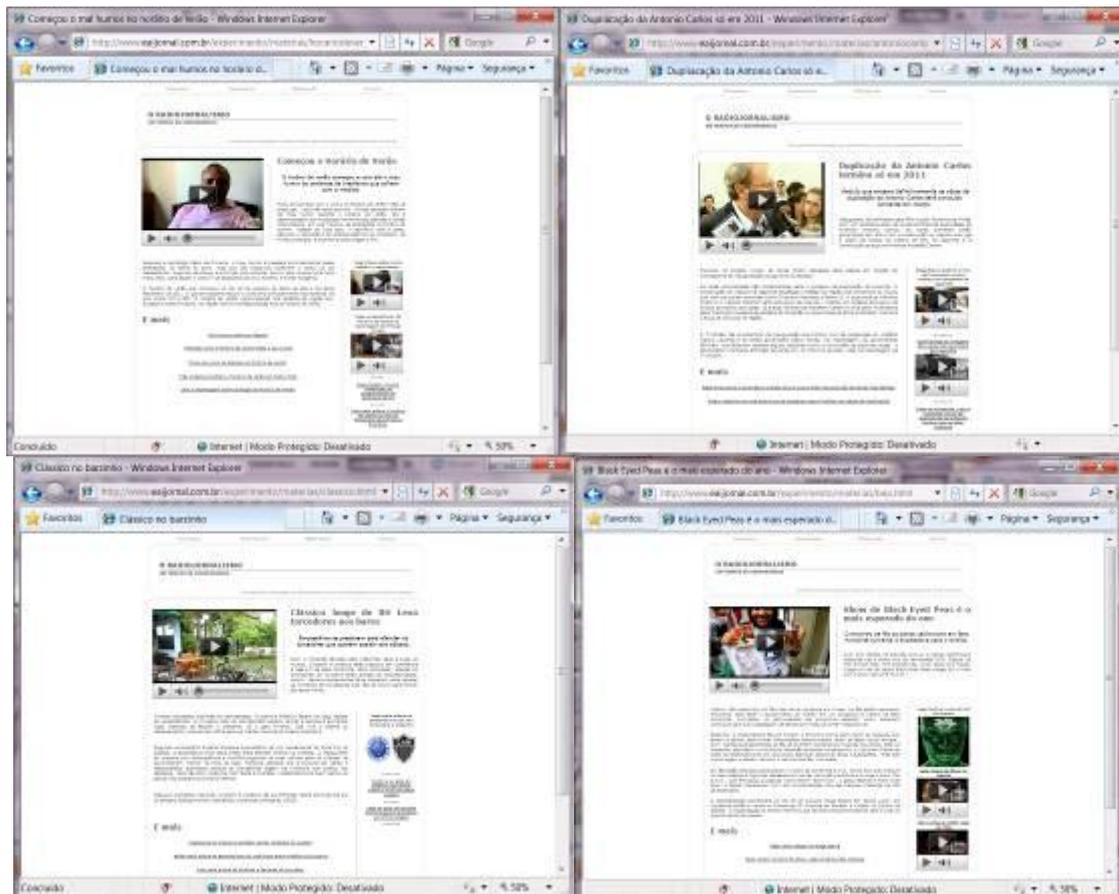


Figura 4: Página de notícias com as reportagens: horário de verão (acima à esquerda), Avenida Antônio Carlos (acima à direita), Atlético e Cruzeiro nos barzinhos (abaixo à esquerda), fãs da Banda *Black Eyed Peas* (abaixo à direita). Fonte: <<http://www.eajournal.com.br/experimento>>¹¹

4.3.5. Gravação dos programas

Os programas foram realizados no laboratório de rádio do Centro de Produção Multimídia do UniBH e editados pelo técnico Cristiano Soares. A gravação dos três programas de rádio contou com a participação de Patrick Vaz e Gabriela Porto como locutores. Não houve qualquer contratempo técnico proveniente de equipamentos ou *software*. As sonoras foram compostas pelos conteúdos já preparados para o site. Os programas podem ser ouvidos na íntegra em <http://www.eajournal.com.br/experimento/programas.html>¹²

5. Análise compartilhada

Foram realizados dois grupos focais com o objetivo de compartilhar a análise dos resultados do experimento:

¹¹ Novamente, devido às restrições de espaço, sugerimos acesso às páginas pelo endereço <http://www.eajournal.com.br/experimento>

¹² Inicialmente os programas seriam veiculados na webrádio do UniBH, mas problemas técnicos retiraram a rádio do ar no período de realização desta pesquisa, por isso a opção por disponibilizá-los online, hospedados dentro do serviço Sound Cloud <<http://www.soundcloud.com>>



- 1) Grupo de Produção com os três profissionais que participaram da produção do conteúdo;
- 2) Grupo de Recepção com cinco estagiários do Laboratório de Convergência do UniBH.

Nos grupos, buscamos verificar os resultados da aplicação das possibilidades de mutação do texto radiofônico, destacando as mudanças propostas por Franco (2008). Consideramos que a leitura não linear e hipermediática dos conteúdos na internet se estabelece por meio dos elementos adicionais de imagens, vídeos, áudios e infográficos. Assim, no experimento, buscamos demonstrar, no Programa 03, se este tipo de mudança ocorreu da mesma forma no rádio.

Para isso, os participantes receberam as seguintes recomendações por email: 1) Ler os objetivos do experimento 2) Ouvir os programas 01 e 02, 3) Ouvir o programa 03 acompanhando pela página do experimento.

A partir da experiência nos grupos procuramos, através da observação desses novos conceitos no texto radiofônico do Programa 03, analisar os aspectos da remediação e *mediamorphose* entre o rádio e a internet e, com isso, aplicar experimentalmente o novo conceito de rádio proposto por Prata (2009).

5.1 Análise da produção

Este grupo, formado pelos profissionais que participaram diretamente do experimento, respondeu ao seguinte questionário.

- 1) Qual a sua avaliação sobre a execução do Programa? (Análise os principais pontos que devem ser destacados nessa experiência).
- 2) Qual sua avaliação sobre os equipamentos para realização do programa?
- 3) É possível identificar as diferenças entre os três programas?
- 4) Existe algum formato que, em sua opinião, não funcionou?
- 5) Foi possível observar a integração entre os veículos?
- 6) Em sua opinião, foi possível observar mudanças no radiojornalismo?
- 7) Que fatores se destacam no texto de radiojornalismo?
- 8) Que fatores se destacam na apresentação do texto?
- 9) Quais os desafios que se apresentaram para texto radiofônico?
- 10) Analisando as transformações do radiojornalismo é possível identificar o programa 03 como um formato futuro para o texto do radiojornalismo?



- 11) O Programa 03 possui formato capaz de ser utilizado pelo usuário de rádio e internet?

O grupo validou o experimento, avaliando que não houve qualquer problema técnico para sua execução. Seus integrantes perceberam o crescimento no volume de informação entre os programas, assim como destacaram as possibilidades de integração entre rádio/internet. Por último, todos concordaram que o programa 03 é um possível formato para o futuro radiojornalismo e que poderá ser acessado pelo usuário de rádio e internet. Destacando pontos importantes como o perfil do novo público, que é um ouvinte/internauta, a interatividade, convergência tecnológica e as mudanças na linguagem do rádio.

5.2 Análise da recepção

Este grupo, formado por monitores e estagiários do Laboratório de Convergência de Mídias do UniBH, após ouvir os programas, de acordo com o roteiro solicitado, respondeu ao seguinte questionário.

- 1) Foi possível ter a percepção do conteúdo nos três programas? Resultado: todos os receptores concordaram que o conteúdo era idêntico.
- 2) Houve variação no volume de informação entre os programas? Resultado: as percepções variaram.
- 3) No programa 03 é possível compreender o conteúdo sem o complemento do site? Resultado: todos os participantes reafirmam essa possibilidade.
- 4) As informações do site são complementares ou essenciais para compreensão da notícia? Resultado: os participantes perceberam o estímulo como complemento.

6. Análise de resultados

A estrutura de pirâmide invertida estratificada proposta por Franco (2008) e praticada no Programa 03 criou como principal mudança na linguagem, a formatação do texto de forma que o leitor possa optar por qual caminho seguir com sua narrativa, consistindo em uma narratividade não linear, acrescida dos elementos complementares disponíveis na web. Nesse ponto, o experimento comprovou a possibilidade do usuário do rádio, ao ouvir a informação e se conectar ao site, tomar decisão sobre o percurso de leitura que melhor lhe convém. Além disso, ao acessar o site, enquanto ouve a notícia, o



usuário se sentiu no controle sobre o volume de informação disponível e sobre as suas opções em relação a um maior aprofundamento ou não sobre o conteúdo da notícia.

Com relação à destreza cognitiva necessária para ouvir e navegar pela internet, convergindo o conteúdo das duas mídias o grupo de produção observou que:

Gabriela Porto: O formato três pode ser uma opção para o radiojornalismo, uma vez que se assemelha ao perfil do público atual, em que as pessoas conseguem realizar várias atividades ao mesmo tempo. Um formato que une todos os veículos em um só suporte tem grandes chances de ser bem aceito já no futuro próximo.

Patrick Vaz: Sim, é possível conciliar os dois suportes por meio de adequações que foram inseridas principalmente na linguagem radiofônica.

No Programa 03, foi possível identificar no rádio os conceitos utilizados para analisar o desenvolvimento do texto na internet. A usabilidade é uma delas, definida por Franco (2008) como as condições que são dadas para, a partir do comportamento do usuário, acessar as informações numa página. Assim, o experimento buscou utilizar esse conceito no rádio. Nesse sentido, buscamos criar as referências para medir a forma que o usuário se sente melhor para tomar a decisão dos rumos que quer para percepção do conteúdo. No programa 03, inserimos as opções de decisão do usuário ao final de cada conteúdo. Dessa forma, após ouvir todo o conteúdo, o ouvinte decide se quer passar para novo conteúdo ou continuar no mesmo.

A interatividade, para Dalmonte (2009), fortaleceu o novo jornalismo praticado na internet, pois está baseado nas intenções do receptor ligadas às possibilidades de transformação e da movimentação do conteúdo. O experimento também reafirmou que é possível fazer o mesmo com o rádio, fazendo a narrativa centrada nas intenções do receptor. Nesse sentido, quando no Programa 03 entregamos ao usuário a opção de migrar de plataforma, a partir da sua intenção de ter mais volume de informação ou passar para outro conteúdo permanecendo na mesma plataforma, buscamos criar a capacidade do radiojornalismo de interagir a partir do conteúdo. Isso permite consolidar um caminho para o desenvolvimento da linguagem do jornalismo no rádio junto com a internet. O grupo de recepção mostra a presença do momento de decisão quando percebe o significado do caráter complementar da informação presente no site.

É possível perceber que o rádio materializou influências da internet, assim como a internet busca as interações que somente são possíveis no rádio. Assim, pudemos



validar o conceito proposto por David Bolter e Richard Grusin¹³ (citados por DEL BIANCO, 2004b) de que as novas mídias trazem um processo de transformação dos meios de comunicação por remediação, remodelando-se mutuamente.

O Programa 03 mostrou que a linguagem é um fator determinante para o processo de convergência entre o rádio e a internet. Assim, a convergência passa também por um processo de desenvolvimento das linguagens, como também da consolidação de novas práticas culturais. O Programa 03 apresenta a necessidade do novo paradigma cultural e social, pois necessita do novo tipo de usuário de rádio que também acessa a internet e é capaz de perceber os novos signos que advêm dessa nova linguagem.

A *mediamorphose* de Fidler¹⁴ (citado por DEL BIANCO, 2004b), em que cada nova forma de comunicação se estabelece a partir da já existente, e as já existentes se adaptam ao novo ambiente criado pelas novas, demonstra essa realidade vivida pelo experimento. O autor completa que o sistema de comunicação não existe independente da nossa cultura, assim como o êxito do programa 03 só é possível pela formação desse novo usuário de rádio.

Podemos afirmar que a convergência não deve ser compreendida apenas como um processo tecnológico que unifica várias funções dentro de um único equipamento como em Jenkins (2006), ela é uma transformação cultural baseada no cruzamento das novas e velhas mídias, capaz de realizar interações imprevisíveis.

A percepção do Programa 03 foi possível porque os ouvintes de rádio que participaram do experimento estão inseridos neste ambiente cultural hipertextualizado, de cultura virtualizada com a qual podemos constituir nossos próprios sistemas de interpretação dentro de um novo patamar estabelecido pela internet.

A linguagem proposta pelo Programa 03 percebida pelo grupo de recepção, sem qualquer ameaça à qualidade da informação, é um formato convergente de mídias. O programa 03 demonstrou que o rádio ganhou novas perspectivas com a não linearidade. Com isso, reafirma o novo conceito de rádio proposto por Prata (2009),

Segundo a autora, o radiojornalismo na web também agregou, podendo vir ancorado de vídeos, textos, fotografias infográficos capazes de esclarecer a audiência.

¹³ BOLTER, Jay David; GRUSIN Richard. *Remediation: Understanding new media*. Cambridge: The MIT Press, 1999.

¹⁴ FIDLER, Roger. *Mediamorphosis – Understanding New Media*. Califórnia: Pine Forge Press, 1997



Nesse sentido o Programa 03 mostra que esse novo rádio é uma metamorfose com a internet, processo que Prata (2009) chamou de radiomorfose.

Considerações Finais

O radiojornalismo compreendido como uma linguagem específica para emissão de notícias de forma sonora, invisível e em tempo real é uma técnica em desenvolvimento constante. Passou por diversas fases e formatos desde sua invenção. Suas principais transformações estão relacionadas às profundas modificações do ambiente jornalístico pelas novas tecnologias.

Dessacralizando o ambiente radiofônico podemos enxergá-lo no futuro com todas as transformações advindas do processo de desenvolvimento tecnológico. Dessa forma, desenvolver a capacidade dos meios de comunicação de informar melhor e contribuir para a sociedade ampliando seu direito à informação.

As empresas de comunicação radiofônicas precisam e necessitam de novas possibilidades para se manterem dentro da nova realidade que vivemos com o desenvolvimento da internet. Assim, continuar a atrair os investimentos que são indispensáveis para a viabilidade do rádio enquanto meio de comunicação.

Para os profissionais de Jornalismo, a busca incansável pelo desenvolvimento de suas técnicas, antecipando tendências e construindo novas possibilidades para sua profissão, são requisitos essenciais para garantir seu espaço no mercado de trabalho.

Nesse sentido, a pesquisa experimental proposta buscou mostrar que existem caminhos para o desenvolvimento do radiojornalismo. O êxito na realização do Programa 03 demonstrou que a linguagem do rádio tem e pode trilhar o caminho dos novos veículos, utilizando-se do novo comportamento dos ouvintes de perceber os conteúdos noticiosos de forma não linear, como a estrutura proposta por Franco (2008) e a nova formatação da pirâmide invertida. Nos grupos, foi possível perceber que este modelo poderá ser praticado no radiojornalismo futuro, por sua capacidade de integrar os dois veículos de comunicação.

Referências Bibliográficas

CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet: Reflexões Sobre a Internet, Os Negócios e a Sociedade*. Tradução de Maria Luzia X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.



DEL BIANCO, Nelia R.. *A Internet como fator de Mudança no Jornalismo*. Bocc - Biblioteca *On-line* das Ciências da Comunicação, 2004a. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-discurso-radiojornalismo.html>>. Acesso em 19 de abril de 2010.

_____, Nelia R.. *Remediação do radiojornalismo na era da informação*. Bocc - Biblioteca *On-line* das Ciências da Comunicação, 2004b. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-discurso-radiojornalismo.html>>. Acesso em 19 de abril de 2010.

DALMONTE, Édson Fernando. *Pensar o discurso no webjornalismo*. Salvador: EDUFBA, 2009.

FRANCO, Guilherme. *Como Escrever para WEB: Elementos para a Discussão e Construção de Manuais de Redação Online*. Tradução de Marcelo Soares. Austin: Knight Center for Journalism in the America, 2008. Disponível em <http://knightcenter.utexas.edu/como_web.php> Acesso em 19 de abril de 2010.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Tradução Susana Alexandria. São Paulo : Aleph, 2009.

MEDITSCH, Eduardo. *O Rádio na Era da Informação: Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo*. Coimbra, Minerva, 1999;

_____, Eduardo. *O Ensino do Radiojornalismo em Tempo de Internet*. Bocc - Biblioteca *On-Line* das Ciências da Comunicação, 2001. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-ensino-do-radiojornalismo.pdf>>. Acesso em 21 de fevereiro de 2009.

PRATA, Nair. *Webradio – novos gêneros, novas formas de interação*. Florianópolis: Insular, 2009.